

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões de **1 a 4**.

*Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;
Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as
alvas praias ensombradas de coqueiros;*

*Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco
aventureiro manso resvale à flor das águas.*

*Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a
grande vela?*

*Onde vai como branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?
Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora.*

(José de Alencar, *Iracema*)

Vocabulário:

terral: vento que sopra da terra para o mar ou para um rio; brisa terrestre.

alcíone: ave aquática também conhecida como maçarico, agachadeira ou narceja.

QUESTÃO 1

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

O texto acima é predominantemente _____, apresenta linguagem _____, que se caracteriza por ser _____.

- a) descritivo – denotativa – objetiva.
- b) dissertativo – denotativa – subjetiva.
- c) descritivo – conotativa – subjetiva.
- d) narrativo – denotativa – objetiva.
- e) narrativo – conotativa – subjetiva.

RESOLUÇÃO

O trecho é descritivo, pois há a caracterização da paisagem. A linguagem empregada é conotativa, pois nela se observa o predomínio das impressões pessoais e da linguagem figurada.

Resposta: C

QUESTÃO 2

Tendo em vista a relação no texto entre o vocabulário e o efeito de sentido, é **incorreto** afirmar que

- a) o nome dos viajantes é substituído pela expressão *três entes* respiram.
- b) *verdes mares, alvas praias, ensombradas de coqueiros, fresco terral e branca alcione* caracterizam um espaço idealizado.
- c) os adjetivos antepostos aos substantivos traduzem a impressão subjetiva do narrador.
- d) *buscando o rochedo pátrio* refere-se a um ponto geográfico do Brasil.
- e) predomina no trecho a função poética da linguagem.

RESOLUÇÃO

***Rochedo pátrio* refere-se a Portugal, pátria de Martim.**

Resposta: D

QUESTÃO 3

Sobre a expressão *verdes mares*, é correto afirmar que se trata de

- a) vocativo e está personificado.
- b) aposto e é o interlocutor do narrador.
- c) sujeito e é prosopopeia.
- d) objeto direto e é apóstrofe.
- e) predicativo do sujeito e é perífrase.

RESOLUÇÃO

***Verdes mares* configura uma apóstrofe, ou seja, um vocativo dirigido ao interlocutor imaginário do narrador.**

Resposta: A

QUESTÃO 4

Passe os verbos *serenai* e *alisai* para a segunda pessoa do singular, mantendo tempo e modo verbais:

- a) serenas, alisas.
- b) serenes, alises.
- c) serena, alisa.
- d) serene, alise.
- e) sereneis, aliseis.

RESOLUÇÃO

As formas *serenai* e *alisai* estão na 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo. No singular, têm-se *serena* e *alisa*.

Resposta: C

QUESTÃO 5

Assinale a correspondência **incorreta**:

- a) *barco aventureiro manso resvale* – prosopopeia
- b) *como líquida esmeralda* – comparação
- c) *costa cearense* – catacrese
- d) *frágil lenho* – sinestesia
- e) *à flor das águas* – metáfora

RESOLUÇÃO

Trata-se de metonímia, pois o produto barco é tomado pelo material de que é feito, lenho.

Resposta: D

QUESTÃO 6

A relação de sentido que há entre as orações do trecho – “[Miranda] pensara fazer-se senhor do Brasil e fizera-se escravo de uma brasileira sem escrúpulos de virtude!” – só **não** pode ser verificada em outro fragmento, também extraído da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo:

- a) “[João Romão] Esse sim, que era moço e podia ainda gozar muito (...).”
- b) “Imaginara-se talhado para grandes conquistas, e não passava de uma vítima ridícula.”
- c) “Arranjara a vida, sim, mas teve de aturar eternamente a mulher que ele odiara!”
- d) “Havia ainda, sob as telhas do negociante, (...) o velho Botelho. Este, porém, na qualidade de parasita.”
- e) “[Botelho] voltava-se contra o Brasil, essa terra que (...), no entanto, o deixara, a ele, na penúria.”

RESOLUÇÃO

A relação que há entre as orações do trecho indicado no enunciado é adversativa, isto é, de oposição, o que também ocorre nas alternativas b, c, d e e com o uso das conjunções e locuções e (aditiva, mas ligando orações positivas), mas, porém e no entanto (adversativas). Em a, a conjunção e estabelece relação puramente aditiva entre as orações, que não se opõem pelo sentido.

Resposta: A

Texto para a questão 7.

Na noite de Natal, **enquanto vestia o smoking para ir a um jantar da alta sociedade carioca**, brigou com seu amigo e principal repórter, David Nasser, **exatamente porque o jornalista atacara a nova capital em artigos publicados na revista O Cruzeiro**:

— Todo mundo já reconhece a grandeza de Brasília, de Furnas, de Três Marias. Só você insiste em ser contra, turco maldito. Só você, com esse seu eterno pessimismo. Por quê? Por que não muda de ideia, como eu mudei?

(Fernando Morais, *Chatô: o rei do Brasil*)

QUESTÃO 7

A relação que se estabelece entre as orações destacadas no primeiro parágrafo é, respectivamente, de

- a) tempo, finalidade, causa.
- b) condição, finalidade, explicação.
- c) simultaneidade, tempo, consequência.
- d) alternância, conclusão, oposição.
- e) adição, explicação, oposição.

RESOLUÇÃO

Enquanto é uma conjunção temporal; **para**, final; **porque**, causal.

Resposta: A

QUESTÃO 8

Em “Lula anuncia visita ao Haiti e crítica países ricos” (*Folha de S. Paulo*, 27/1/2010), observa-se

- a) o uso inadequado do acento agudo em *crítica*, já que se trata de verbo, não de substantivo.
- b) a falta de acento agudo em *anuncia*, pois se trata de um substantivo.
- c) a regência incoerente do verbo *criticar*, que exige a preposição *a*.
- d) a regência incoerente do substantivo *visita*, que prescinde da preposição *a*.
- e) o uso inadequado do acento agudo em *países*, uma vez que se trata de hiato.

RESOLUÇÃO

Na manchete, o adequado é o uso do verbo *criticar*: “Lula critica (paroxítona) países ricos”, não do substantivo *crítica* (proparoxítona).

Resposta: A

Texto para a questão 9.

Sem dúvida que o poeta brasileiro tem de traduzir em sua língua as ideias, embora rudes e grosseiras, dos índios; mas (...) é preciso que a língua civilizada se molde quanto possa à singeleza primitiva da língua bárbara. O conhecimento da língua indígena é o melhor critério para a nacionalidade da literatura. Ele nos dá não só o verdadeiro estilo, como as imagens poéticas do selvagem, os modos de seu pensamento, as tendências de seu espírito, e até as menores particularidades de sua vida.

(José de Alencar)

QUESTÃO 9

Neste fragmento, Alencar fala a seu leitor sobre princípios estéticos do romance indianista. Segundo ele, o que deveria ser considerado importante para a consolidação da literatura brasileira?

- a) O aproveitamento de sugestões contidas nas línguas dos índios.
- b) O rompimento com a cultura portuguesa.
- c) A transformação da língua dos selvagens em língua poética.
- d) O abandono das formas poéticas tradicionais.
- e) A substituição da língua civilizada pela língua selvagem.

RESOLUÇÃO

A resposta ao teste pode ser verificada no trecho “O conhecimento da língua indígena é o melhor critério para a nacionalidade da literatura”.

Resposta: A

Texto para a questão 10.

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

(Machado de Assis)

QUESTÃO 10

Considere as seguintes proposições sobre o texto.

- I. As duas tribos existem separadamente uma da outra.
- II. A necessidade de alimentação determina os termos do relacionamento entre as duas tribos.
- III. O relacionamento entre as duas tribos pode ser amistoso, porém de consequências mortais para ambas as tribos (“dividem entre si as batatas”) ou competitivo (“uma das tribos extermina a outra”).
- IV. Vencem, sobrevivem e perpetuam a espécie os que são mais fortes.

Estão corretas

- a) I e IV, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) todas.

RESOLUÇÃO

Todas as proposições estão corretas. Trata-se da lei do mais forte. A destruição de alguns pode ser justificada quando se trata da sobrevivência de outros; daí resultaria o próprio princípio regulador da existência humana.

Resposta: E

QUESTÃO 11

Como se sabe, Eça de Queirós concebeu *O Primo Basílio* como um romance de crítica à sociedade portuguesa, cujas “falsas bases” ele considerava “um dever” atacar. A crítica que ele aí dirige a essa sociedade incide mais diretamente sobre

- a) o plano da economia, cuja estagnação estava na base da desordem social.
- b) os problemas de ordem cultural, especificamente os referentes à educação e à literatura.
- c) a excessiva dependência de Portugal em relação às colônias, causa do parasitismo da burguesia metropolitana.
- d) a extrema sofisticação da burguesia de Lisboa, cujo luxo e requinte conduziam à decadência dos costumes.
- e) os grupos aristocráticos, remanescentes da monarquia, que continuavam a exercer sua influência corruptora em pleno regime republicano.

RESOLUÇÃO

Eça de Queirós condena, por exemplo, a literatura romântica, por intermédio das leituras de Luísa. (Lembre-se de que a literatura e o teatro eram, antes do rádio, do cinema e da televisão, formas muito difundidas de entretenimento entre as camadas alfabetizadas da população.) Em *O Primo Basílio*, Eça focaliza a classe média de Lisboa, expondo mazelas e hipocrisias.

Resposta: B

Texto para a questão 12.

A CATEDRAL

Entre *brumas*, ao longe, surge a aurora.

O *hialino* orvalho aos poucos se evapora,

Agoniza o *arrebol*.

A catedral *ebúrnea* do meu sonho

Aparece, na paz do céu risonho,

Toda branca de sol.

névoas

transparente

vermelhidão ao nascer do Sol

de marfim

E o sino canta em *lúgubres* responsos:

"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

fúnebres – versículos cantados

alternadamente na missa

O *astro glorioso* segue a eterna estrada.

Uma *áurea* seta lhe cintila em cada

Refulgente raio de luz.

A catedral *ebúrnea* do meu sonho,

Onde os meus olhos tão cansados ponho,

Recebe a bênção de Jesus.

o Sol

E o sino clama em *lúgubres* responsos:

"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

(...)

(Alphonsus de Guimaraens)

QUESTÃO 12

Considere as seguintes proposições:

- I. Os versos do refrão, que repetem o nome do poeta, sugerem o toque de um sino, em seu andamento monótono e repetitivo.
- II. A "catedral ebúrnea" sonhada pelo eu lírico associa-se à ideia de um outro plano de existência ("na paz do céu risonho") e, portanto, à morte (sugerida nos "*lúgubres* responsos" do sino, que toca pelos mortos).
- III. A expressão "paz do céu risonho" (5º verso) exprime o estado de espírito do eu lírico ou a condição de existência a que ele aspira.
- IV. A "catedral ebúrnea" sugere o esgotamento e a frustração do eu lírico ao perceber que tudo era um sonho, ela é a causa dos "olhos cansados".

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) II e IV, apenas.

RESOLUÇÃO

A proposição IV está incorreta porque a “catedral ebúrnea” do sonho é motivo de consolo para o eu lírico, não de frustração.

Resposta: B

Texto para a questão 13.

*Não me importo com as rimas. Raras vezes
Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.
Penso e escrevo como as flores têm cor*

*Mas com menos perfeição no meu modo de exprimir-me
Porque me falta a simplicidade divina
De ser todo só o meu exterior.*

*Olho e comovo-me,
Comovo-me como a água corre quando o chão é inclinado,
E a minha poesia é natural como o levantar-se vento...*

(Alberto Caeiro)

QUESTÃO 13

Pode-se inferir a partir do poema que

- a) o eu lírico declara não se preocupar com o aspecto formal da poesia, pois deseja a simplicidade da natureza.
- b) a vida no campo é enfatizada como portadora de uma mensagem mística que o homem deve decifrar na poesia.
- c) o eu lírico rompeu com as estruturas tradicionais do poema, valorizando ideais artísticos de vanguarda como o Futurismo.
- d) o poeta evidencia os valores utilitários da natureza, que é realçada na medida em que, transformada pelo progresso, serve para suprir as necessidades humanas.
- e) há um dilema existencial, característico do Barroco, que se revela na atitude do eu lírico de negar as regras poéticas.

RESOLUÇÃO

Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, é um poeta que se insurge contra a rima, a métrica e a linguagem figurada. Trata-se de uma poesia pouco elaborada formalmente, bucólica, com vocabulário simples. Seus poemas expressam uma filosofia contrária a especulações filosóficas e misticismos. É poeta paradoxal, cultua a natureza e a vida simples do campo, alheio ao progresso da cidade grande. “As coisas não têm significação, têm existência.”

Resposta: A

QUESTÃO 14

No *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, Oswald de Andrade condena o purismo gramatical dos parnasianos. Assinale a alternativa que, utilizando linguagem coloquial na poesia, exemplifica esse princípio estético da fase heroica do Modernismo brasileiro.

- a) “Imagino Irene entrando no céu: / – Licença, meu branco! / E São Pedro bonachão: / – Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.”
- b) “Eu, filho do carbono e do amoníaco, / Monstro de escuridão e rutilância, / Sofro, desde a epigênese da infância, / A influência má dos signos do zodíaco.”
- c) “Lutar com palavras / é a luta mais vã. / Entanto lutamos / mal rompe a manhã.”
- d) “Força é abolir o abstrato, / Encarnar poesia física, / Aprender coisa real, / Planificar o finito.”
- e) “Miró sentia a mão direita / demasiado sábia / e que de saber tanto / já não podia inventar nada.”

RESOLUÇÃO

Nos versos de Manuel Bandeira, há coloquialismo que infringe o padrão culto da língua: a mistura de pessoas gramaticais na combinação do imperativo *Entra* (segunda pessoa) com o pronome *ocê* (terceira pessoa). O Modernismo brasileiro critica a tradição formalista, sobretudo os poetas parnasianos, e propõe a incorporação na poesia do humor, de temas ligados ao cotidiano, além do emprego da linguagem coloquial. Nas demais alternativas temos poemas de Augusto dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e João Cabral de Melo Neto, respectivamente. Nenhum deles infringe o purismo gramatical.

Resposta: A

QUESTÃO 15

Costuma-se apontar no Drummond de *A rosa do povo* (1945) o “poeta público” que faz uma forte crítica ao mundo capitalista e alimenta uma frágil esperança de surgimento de uma sociedade melhor. Assinale a alternativa que apresenta versos que exemplificam essa fase da poesia drummondiana.

- a) *Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*
- b) *Para te acordar
do sono profundo
disfarço-me: leão
que ao te roçar
esquece a missão.*

- c) *Acordo para a morte.
Barbeio-me, visto-me, calço-me.
É meu último dia: um dia
cortado de nenhum pressentimento.
Tudo funciona como sempre.
Saio para a rua. Vou morrer.*
- d) *Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.*
- e) *Sequer conheço Fulana,
vejo Fulana tão curto,
Fulana jamais me vê,
mas como eu amo Fulana.*

RESOLUÇÃO

A alternativa *d* apresenta a segunda estrofe de "A flor e a náusea". Nele o poeta faz um balanço amargo da época em que vive.

Resposta: D